

Tema: Press Clippings					Âmbito: Nacional	Tiragem: 128332
Título: EUA queriam sequestrar suspeitos livremente					Temática: Generalista	GRP: 11.4
2007/02/17	JORNAL DE NOTÍCIAS – PRINCIPAL	Pág.23	Imagem: 1/1	Periodicidade: Diária		Inv.: 2250.00

União Europeia

EUA queriam sequestrar suspeitos livremente

Documentos confidenciais reflectem as diferenças de pensamento com a UE sobre as prisões secretas

»» John Bellinger, assessor de Condoleezza Rice, defendeu, perante representantes da União Europeia (UE), as chamadas "rendições" através das quais um suspeito de terrorismo é sequestrado e transportado para um terceiro país para ser interrogado sem ordem judicial, segundo do-

mentos confidenciais europeus a que o jornal "El País" teve acesso.

Enquanto os Estados Unidos da América (EUA) sustentam a necessidade de total liberdade para capturar suspeitos de terrorismo, a Europa agarra-se aos processos de extradição e à preservação da inocência. Os europeus, que reconhecem a "existência de sérias divergências", pediram a fixação clara dos limites legais da guerra contra o terror. Ambos coincidem, não entanto, na urgência de tomada de me-

didadas que ajudem a tranquilizar a opinião pública europeia, muito preocupada depois de se conhecer a existência de voos ilegais da CIA e das prisões clandestinas.

De acordo com a mesma fonte, John Bellinger e representantes da UE têm mantido vários encontros para limar essas diferenças. O primeiro ocorreu em 8 de Fevereiro do ano passado; o seguinte em Maio do mesmo ano. Em ambas as reuniões, Bellinger negou-se a analisar as acusações de tortura a detidos, por parte dos EUA, além de outras violações dos di-

reitos humanos, mas explicou até onde está Washington disposta a ir para derrotar a al-Qaeda.

Utilidade das detenções

O assessor de Rice esforçou-se por fazer entender aos europeus a utilidade destas detenções na luta contra o terrorismo. E citou, inclusive, casos como o de Abu Omar, sequestrado pela CIA em Milão e transferido para o Egipto, país em que a tortura de presos, como reconhece o Departamento de Estado, levou à revolta a opinião pública.

Por seu turno, representantes da Comissão Europeia deixaram claro que, para os Vinte e Cinco (as adesões da Roménia e da Bulgária ainda não tinham acontecido), os limites se fixavam no exemplo do caso Abdalah Ocalan, o chefe da guerrilha separatista curda na Turquia, detido numa prisão de alta segurança numa ilha do mar de Mármara, depois de ter sido capturado pelas forças de segurança turcas no Quénia. Neste caso, o Tribunal dos Direitos Humanos de Estrasburgo decidiu que o detido deveria ser levado à justiça ordinária. <